



I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação
na articulação com a sociedade amazônica

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS: DESAFIOS E CAMINHOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

Willian Canova dos Santos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, campus Francisco Beltrão
Marmeleiro - E-mail: williancanova@hotmail.com

GT - Estado, Políticas Públicas, Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico

Introdução

Este estudo em desenvolvimento, faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), da linha de pesquisa *Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores*. Esta pesquisa investiga a formação e o trabalho docente para inclusão de estudantes surdos.

Diante disso, a qualidade da educação inclusiva depende da formação inicial¹ e da fluência em Língua Brasileira de Sinais (Libras) dos docentes. Com base em Paulo Freire (1996), que destaca a crítica da prática docente, este trabalho analisa o impacto da formação inicial para inclusão voltada às práticas pedagógicas em Francisco Beltrão, Paraná. A problemática do estudo envolve o desafio de implementar uma educação inclusiva em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 e a oficialização da Libras, Lei nº 10.436/2002.

Os resultados parciais indicam que muitos professores enfrentam dificuldades em promover um processo de inclusão efetivo. Nesse contexto, o estudo investiga de que forma a formação inicial e continuada influenciam as práticas inclusivas com estudantes surdos, explorando lacunas e desafios enfrentados no processo formativo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando a pesquisa bibliográfica com aportes teórico-metodológicos de Freire (1996) e Mantoan (2015), e análise documental das políticas educacionais vigentes, com ênfase no Decreto nº 5.626.

Desenvolvimento

A formação de professores para o trabalho pedagógico com estudantes surdos na região de Francisco Beltrão, Paraná, destaca-se como um tema emergente no cenário educacional local. Considera-se que a formação inicial impacta diretamente

¹ Não somente a formação, mas a capacitação no que diz respeito à formação continuada.





I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação na articulação com a sociedade amazônica

na qualidade da educação inclusiva oferecida aos estudantes surdos. Paulo Freire (1996, p. 39) afirma que, na formação dos professores, “[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Para entender a questão sob a perspectiva da educação inclusiva, é necessário considerar aspectos diversos. Primeiramente, a formação docente precisa incluir um entendimento aprofundado das particularidades linguísticas e culturais das pessoas surdas. Isso envolve a familiarização e fluência da Libras e o (re)conhecimento da cultura surda, aspectos fundamentais para a comunicação e para proporcionar um ambiente educacional inclusivo.

Mantoan (2015, p. 81) corrobora ao afirmar que “[...] o professor na perspectiva da *Educação Inclusiva* implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino em todos os níveis”.

Além disso, os professores precisam adquirir competências² pedagógicas específicas que permitam a adaptação/flexibilização do currículo e das estratégias de ensino, relacionadas às necessidades individuais dos educandos surdos. Isso inclui o uso de recursos visuais e tecnologias assistivas que garantem o acesso, a permanência e a interação com os conhecimentos teórico-metodológicos referentes ao seu processo formativo, pois “[...] A inclusão escolar não cabe em uma concepção tradicional de educação. A formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas de profissionalização existentes [...]”. (Mantoan, 2015, p. 81).

A formação também deve contemplar a compreensão das políticas educacionais e da legislação vigente que regem a inclusão de pessoas surdas, permitindo que os professores atuem em conformidade com as diretrizes estabelecidas e garantam que os direitos dos estudantes surdos sejam respeitados nos espaços escolares e na sociedade.

Portanto, os cursos de formação de professores precisam incorporar o que está indicado nos incisos do § 1º do Art. 14: “I - Promover cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso da Libras; b) a tradução e interpretação de Libras

² Entende-se por competência o conjunto de saberes referente à formação pedagógica.





I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação na articulação com a sociedade amazônica

– Língua Portuguesa; e c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas [...]” (Brasil, 2005, p. 1, grifos do autor).

No contexto da região de Francisco Beltrão, onde as necessidades educacionais e a diversidade dos estudantes surdos podem variar, é preciso que a formação de professores seja sensível às especificidades locais. Isso implica considerar as características da comunidade surda da região, suas demandas e recursos disponíveis. A formação para o trabalho pedagógico com pessoas surdas em Francisco Beltrão é um fator crítico para garantir que esses estudantes tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade, dada a escassez da formação inicial.

Considerações finais.

As conclusões iniciais apontam que a formação inicial e continuada de professores apresenta lacunas significativas no preparo para a educação inclusiva de estudantes surdos. A capacitação em Libras, frequentemente restrita a cursos introdutórios, não assegura uma comunicação efetiva entre docentes e estudantes surdos, o que compromete as práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, a falta de apoio institucional e de recursos específicos intensifica essa limitação, sobrecarregando os docentes, que precisam lidar com as demandas inclusivas de forma isolada. Dessa forma, a pesquisa ressalta a necessidade urgente de políticas que fortaleçam a formação docente. Somente com uma formação inicial e continuada, adequada à realidade escolar e às necessidades dos estudantes surdos, será possível avançar efetivamente em direção a uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Formação de professores. Inclusão de estudantes surdos. Práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Libras

Referências

BRASIL. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

